

A importância da Pesquisa Científica na Área da Saúde

Nesta última edição de 2009 da Revista Movimenta abordaremos sobre a importância da pesquisa científica na área da Saúde.

A pesquisa científica é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como objetivos principais gerar novos conhecimentos para a área, concordar ou refutar algum conhecimento pré-existente. Para colocar em prática uma pesquisa científica é necessário o planejamento prévio de toda a seqüência da pesquisa e a utilização de métodos científicos condizentes com a temática a ser investigada.

O planejamento da pesquisa científica recebe o nome de Projeto de Pesquisa, que consiste em um documento organizado obedecendo aos requisitos básicos de estrutura. Na área da Saúde, geralmente os seguintes itens devem ser contemplados na redação de um projeto de pesquisa: escolha da temática a ser estudada, levantamento da literatura sobre o tema ou revisão bibliográfica, formulação do problema de pesquisa, construção de hipóteses, definição das variáveis de estudo, descrição dos objetivos, critérios de inclusão e seleção da amostra, métodos e técnicas de coleta e análise de dados, análise estatística, métodos de interpretação dos resultados, cronograma e orçamento para a execução da pesquisa¹.

Além destes itens essenciais, nas pesquisas envolvendo seres humanos e/ou animais há ainda a necessidade de descrição dos aspectos éticos de pesquisa e a aprovação do projeto em um Comitê de Ética em Pesquisa onde o estudo será realizado. Detalhes sobre esta temática serão mais bem abordados no editorial da próxima edição da Revista Movimenta.

Outro ponto importante a destacar nesta discussão está no direcionamento atual do foco das pesquisas na área da Saúde. A partir de 1990, intensificou-se na esfera internacional o debate sobre o papel da pesquisa científica nos sistemas e serviços de saúde. Este debate foi liderado principalmente pelo *Council on Health Research for Development* (COHRED) e pelo *Global Forum for Health Research*. O ponto principal das discussões foi o desenvolvimento da pesquisa em saúde nos países em desenvolvimento, fortalecendo as agendas nacionais, regionais e globais, visando promover o desenvolvimento de pesquisa científica e reduzir as disparidades em saúde. O Brasil vem participando ativamente desse processo e tem ampliado o debate por meio da formulação de marcos institucionais para o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde do país com a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, promovidos pelo Ministério da Saúde. Neste sentido, o objetivo



principal destas mudanças é transformar a ‘pesquisa em saúde’ para a ‘pesquisa para a saúde’, ou seja, direcionada às necessidades de saúde das pessoas².

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde foi definida como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença”. Neste sentido, as pesquisas realizadas na área da Saúde devem priorizar todos os aspectos considerados no conceito da OMS, contribuindo tanto para o desenvolvimento da ciência quanto para o bem-estar da população.

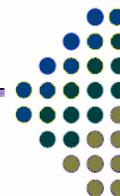
Pesquisar em saúde vai muito mais além do que os aspectos biológicos relacionados à estrutura e função do corpo, mas envolve também as relações entre a saúde e, entre muitos outros, os fatores sociais, econômicos, políticos, legais, agrícolas e ambientais. Considerando os pressupostos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, os aspectos de atividade e participação das pessoas na comunidade devem ser considerados ao se analisar o indivíduo como membro atuante e participativo da sociedade e contexto em que vive³.

Atualmente, a maioria dos comitês de avaliação para aprovação de financiamentos de projetos de pesquisa também estabelecem como critério de avaliação a contribuição social da pesquisa na vida das pessoas envolvidas ou da comunidade. Desta forma, além do caráter primordial de pesquisar para produzir conhecimento novo, o pesquisador deve também estar preocupado com o caráter social da pesquisa científica que realiza e de como o resultado poderá beneficiar direta ou indiretamente os indivíduos participantes.

Nas próximas edições da revista continuaremos abordando sobre o tema da pesquisa e dos métodos científicos. Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos os leitores da Revista Movimenta a submeter seu artigo científico, seja na forma de trabalho original, artigo de revisão ou relato de caso. Vamos contribuir para a publicação científica na área da Saúde e garantir que a continuidade das pesquisas já realizadas.

Profa. Dra. Cibelle Kayenne Martins Roberto

Profa. Geni Anastácio Sabino





Referências Bibliográficas

1. Hulley SB, Cummings, SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. 3. ed. São Paulo: Artmed; 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Por que pesquisa em saúde? Brasília : Ministério da Saúde; 2007.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Classificação Detalhada com definições. Direção Geral da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

